

> pais & mestres

Sugestão de aula: Ensino Fundamental

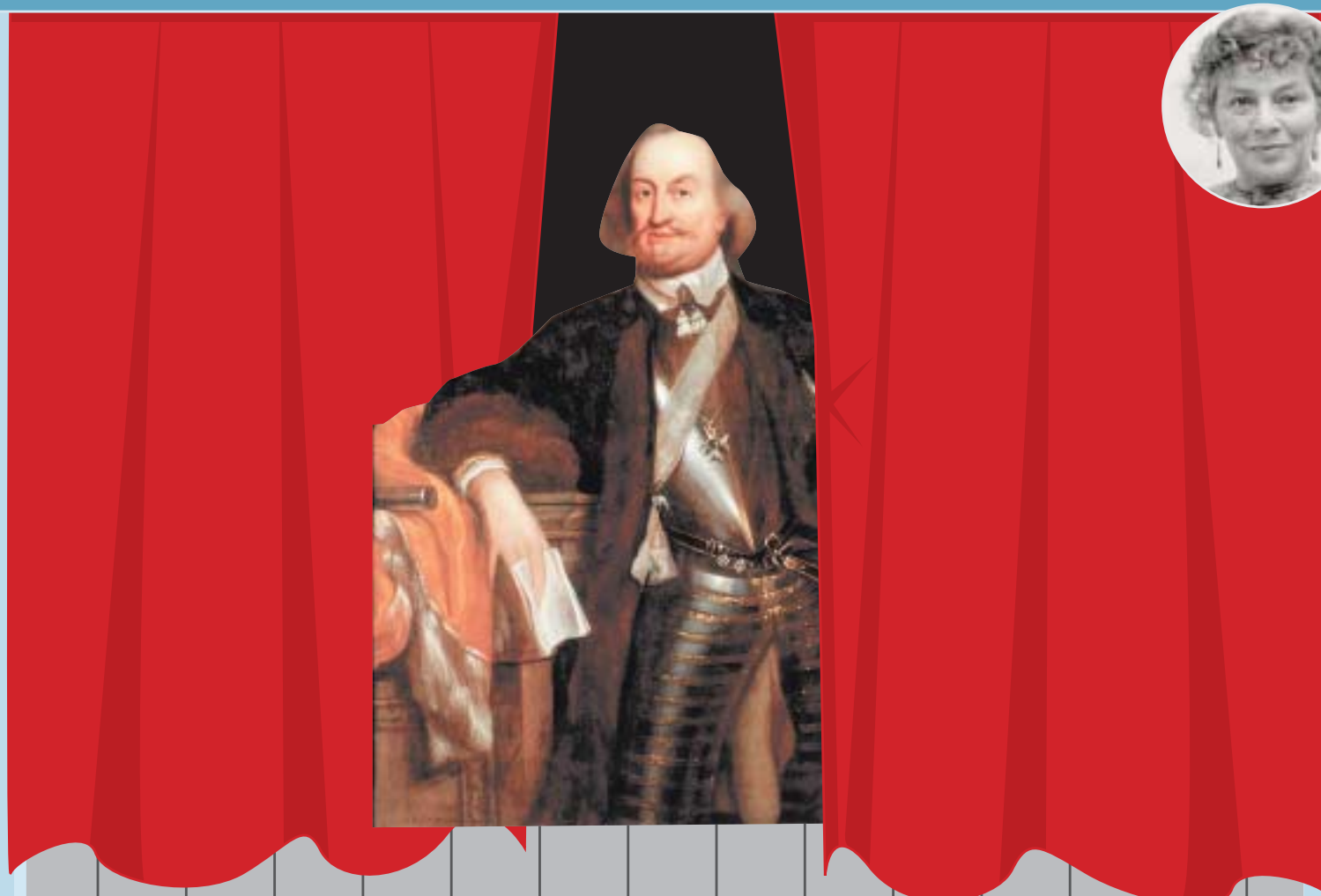
O teatro na aula de história

EDUCOMUNICAÇÃO

O teatro na escola

Os trabalhos desenvolvidos pela americana **Viola Spolin**, primeiramente com crianças e depois com grupos teatrais amadores e profissionais, praticamente modificaram as artes cênicas do Brasil. Seus estudos sobre a Improvisação - e os mecanismos por ela criados (**ONDE/QUEM/O QUÊ**) - têm também ajudado muitos educadores na prática do ensino de conteúdos. Como foi o caso do Educom.rádio, realizado em 455 escolas da prefeitura de São Paulo, projeto cujo NCE-USP fez, por exemplo, o uso permanente das improvisações sugeridas por Spolin

Oportuno no tratamento de temas atuais, as dinâmicas, quando aplicadas a um tema distante, como a presença holandesa (de 1630 a 1654) no Brasil e, em particular, o período em que Nassau governou Pernambuco - entre 1637 e 1644 -, pode colaborar muito com o processo de aprendizagem, especialmente no que diz respeito à questão da territorialidade sempre crucial tanto para as brincadeiras infantis como para o mundo adulto. Dentro desta perspectiva, o trabalho de improvisação com alunos de 5ª e 6ª séries, cujos jogos lúdicos, na vida real, ainda são conduzidos com extrema fé cênica, pode servir de grande apoio à compreensão destes fatos do tempo colonial



O Conde João Maurício de Nassau-Siegen (1604-1679) era, na realidade, um nobre militar alemão nascido em Dillenburg (próximo a Frankfurt), e que mantinha parentesco com o herói holandês Guilherme de Orange, líder na independência flamenga contra os espanhóis. Grande e eficiente comandante, famoso por vitórias em diversas batalhas na Europa, Nassau foi contratado pela Companhia das Índias Ocidentais (WIC - West Indische Compagnie) em 1637 para administrar o território ocupado pelas forças flamengas no Brasil, que eram as faixas de terra intermitentes entre o Maranhão e Penedo, na Bahia. Ficou sete anos e quatro meses no Brasil. Foi com o soldo que a WIC pagava a ele que a construção de sua mansão em Haia, Mauritshuis, foi concluída

Hoje é um museu dedicado à época de Nassau, com quadros de Franz Post, Jan Vermeer e Rembrandt, entre outros. Nos anos em que permaneceu no Brasil Holandês, sediado no Recife (ou Cidade Maurícia, como era chamada na época), Nassau trouxe intelectuais dos quais se cercou, promoveu a liberdade religiosa para judeus, protestantes e católicos, bem como o perdão da dívida dos produtores de açúcar locais. Ele foi, em última análise, o mecenas das primeiras imagens feitas do Brasil, registradas em pinturas a óleo em pleno século 17. Nassau, que se apaixonou por essas terras desde sua chegada, jamais se esqueceu do Brasil e sempre o divulgou na Europa, tendo presenteado muitos reis com quadros aqui pintados por seus artistas.

Viola Spolin

A professora de teatro norte-americana **VIOLA SPOLIN** (1906-1994), filha de imigrantes judeus-russos, é internacionalmente reconhecida como a criadora dos Jogos Teatrais - a base do teatro de improviso. Junto com o seu filho, Paul Sills, ela influenciou a primeira geração deste tipo de teatro, nos anos 50, em Chicago, e desenvolveu os jogos fundados na criatividade, adaptando e focando no conceito de jogar (cênicamente) para destravar a capacidade do indivíduo no objetivo de atingir a auto-expressão criativa. Seu trabalho é reconhecido por muitos setores da sociedade, fora do círculo teatral. É um material respeitado por diretores, educadores e psicólogos e tem beneficiado, no seu dia-a-dia, muitas pessoas que a ele têm se exposto. Spolin é a autora de vários textos sobre seu trabalho, sendo o mais importante "Improvisação para o Teatro", de 1963, editado no Brasil pela Editora Perspectiva, com tradução da professora Ingrid Koudela, da USP

Livros

- HELENO, Guido e OLIVEIRA, Jô. Príncipe Maurício de Nassau - o Holandês do Boi Voador. Brasília: Linha Gráfica, 1989
- JOBIM NETO, Ruy. Guararapes. São Paulo: Bentivegna, 2005
- KOUDELA, Ingrid D. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1996
- LADEIRA, Julieta de Godoy. Recife dos Holandeses. São Paulo: Editora Ática, 1994. 4ª Edição
- SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro. São Paulo: Perspectiva, 4ª Edição, 2000
- TAYLOR, Laurence. O Cotidiano Europeu no Século XVII. São Paulo: Melhoramentos, 1992
- TRINDADE, Etelvina. O Trabalho nos Engenhos. São Paulo: Atual Editora, 1996.
- VERAS, Everaldo Moreira. Maurício de Nassau - Feitos e Farsas. São Paulo: Editora do Brasil, 1989
- ZIRAVELLO, Mara (red.). Brasil 500 anos, 1620-1714. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1999



PESQUISA - JT/NCE-USP

O Núcleo de Comunicação e Educação da USP quer ouvir a opinião do leitor do JT sobre as sugestões de aula propostas aos domingos. Se você já desenvolveu alguma das atividades sugeridas na coluna

"pais e mestres" e tem interesse em relatar a sua experiência ou até mesmo quer sugerir novos temas, entre em contato por meio do site: <http://www.usp.br/nce/email>

MARIA REHDER

maria.rehder@grupoestado.com.br
OJT, em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (NCE/ECA-USP), coordenado pelo professor Ismar de Oliveira Soares, propõe uma aula sobre a utilização prática do improviso teatral para o entendimento e a vivência de um dos períodos mais fascinantes da história brasileira: o início do governo de Maurício de Nassau no Brasil holandês. Essa atividade foi elaborada pelo cartunista Ruy Jobim Neto, formado em Cinema pela ECA, professor de Teatro, dramaturgo e autor de Guararapes, livro infantil sobre o Brasil holandês.

OBJETIVO

Essa atividade propõe, por meio de uma abordagem comunicativa, a vivência teatral do período histórico proposto, por meio de situações similares às apresentadas nos documentos históricos. Para tanto, a aula sugere um trabalho interdisciplinar entre as áreas de história, geografia e artes, biologia, matemática, português e língua estrangeira.

ATIVIDADE

Para ser executada, a proposta necessita de duas salas de aula de mesmo nível, disponíveis simultaneamente e isoladamente. O trabalho se dividirá em quatro etapas: 1ª) estudo global do período histórico; 2ª) seminários com improvisações; 3ª) "montagem" e vivência do período histórico; 4ª) debates também com as duas salas, todas antecedidas por uma fase preliminar de exercícios teatrais exploratórios.

DESENVOLVIMENTO

Sugere-se que os alunos tenham acesso aos jogos teatrais (sem que, no entanto, o tema do Brasil holandês seja levantado). É necessário que os professores tomem como base as propostas do livro *Improvisação para o Teatro*, de Viola Spolin, indicado na bibliografia. 1ª etapa: o estudo do período histórico compreende os temas: a União Ibérica; a relação entre Holanda e Espanha; a geografia da Holanda e da capitania de Pernambuco; a vida na colônia; a região açucareira; o ciclo do açúcar na economia colonial e europeia e a biografia de Nassau. Para pesquisar esses temas, os

alunos devem ser distribuídos entre duas salas de aulas diferentes. Em cada sala, os alunos devem ser divididos em grupos menores, de seis a oito estudantes, sendo entregue a cada grupo um subtema diferente. O professor de história com a ajuda dos professores de geografia e artes e contando com subsídios (livro didático, enciclopédia ou mesmo acesso à internet) passam a orientar as pesquisas dos alunos na preparação de seminários. Os alunos de cada sala devem manter o sigilo sobre o andamento de suas pesquisas, pois esse sigilo vai tornar o jogo mais interessante. 2ª etapa: a partir das propostas de Viola Spolin, as turmas de alunos devem realizar exercícios de improvisação, partindo das perguntas: Onde? (no Brasil holandês); Quem? (os holandeses e os pernambucanos) e O quê? (o governo Nassau). Quanto ao conteúdo, sugere-se que os temas sejam trabalhados a partir da perspectiva da pluralidade cultural, tendo em mente que Recife, no século 17, era uma cidade cosmopolita (nela residiam chineses, árabes, hindus, europeus de todas as procedências, além de africanos e indígenas que durante o período de Nassau se permitiu a liberdade religiosa para calvinistas, judeus e católicos, algo complicado naqueles tempos).

Quanto às improvisações, é preciso estar atento à territorialidade do aluno enquanto ser social, tendo como estímulos, de um lado, a questão do espaço pessoal e coletivo (em uma dinâmica em que o aluno vivencie o espaço de casa, de uma sala, de um quarto, de uma cidade, de um país) e, de outro, a entrada (invasão) de elementos estranhos a esses ambientes. Nos seminários, cada turma, isoladamente e com o apoio dos professores, deve se desafiar a recriar a ambientação daquela época. 3ª etapa: propõe-se que o exercício se faça no pátio do colégio, onde, usando-se recursos disponíveis e criatividade, a geografia da Cidade Maurícia (Recife) deve ser "recriada", devendo-se contemplar cenicamente o Palácio de Friburgo, a norte da ilha de Antonio Vaz, e todo o casario. Desenhado o cenário, é chegada a hora do "confronto" entre as duas turmas. Faz-se um sorteio para a escolha da turma invasora (dos estrangeiros) e da turma que será invadida (dos pernambucanos). Também mediante sorteio são definidos os personagens (Nassau, com seus auxiliares, assim como os "estrangeiros" holandeses são sorteados entre os alunos da classe invasora; enquanto a "população" da Cidade Maurícia é sorteada entre os pernambucanos). Os estrangeiros podem usar algum "sotaque europeu" para entrar no jogo teatral. A invasão se dá com um grupo de seis ou sete alunos, vestindo camisetas de uma mesma cor e bonés, entrando no cenário de Maurícia. A cena compreende a tomada de posse e a conversa com a população, reunida em grande congresso de populares, onde se discute sobre a necessidade da construção de uma ponte, para facilitar a passagem do açúcar para o porto. A própria inauguração da ponte, com o prodígio do Boi Voador, também pode ser encenada. É imprescindível, no entanto, que o sigilo entre cada uma das turmas seja mantido, pois a sala invadida não deverá saber com antecedência quem e quantos são os "holandeses" da sala invasora a adentrar o cenário. 4ª etapa: é nessa fase que haverá a discussão das duas salas conjunta-

mente, com tudo o que foi vivenciado e anotado, depois delas passarem pela experiência, uma se sentindo "invasora" e a outra se sentindo "invadida". E, assim, dentro do panorama da época e de sua geografia local, os alunos poderão imaginar como seria se aquela situação continuasse, se Nassau não tivesse ido embora em 1644 e suas impressões sobre a vivência.

mente, com tudo o que foi vivenciado e anotado, depois delas passarem pela experiência, uma se sentindo "invasora" e a outra se sentindo "invadida". E, assim, dentro do panorama da época e de sua geografia local, os alunos poderão imaginar como seria se aquela situação continuasse, se Nassau não tivesse ido embora em 1644 e suas impressões sobre a vivência.

O PAPEL DO EDUCADOR

Ao professor cabe, nesta tarefa, colaborar com os estudantes no sentido de incentivá-los a integrar, de forma interdisciplinar, os seus conhecimentos sobre determinado período histórico, da forma mais global possível, por meio do improviso teatral e da recriação do ambiente pela imaginação.

MULTIPLICANDO

A experiência teatral das duas turmas pode ser compartilhada com o restante da escola de duas formas: seja por meio de encenações, seja via gravação em vídeo das imagens desses momentos, para exibição posterior. **Consultoria Educativa:** Carmen Gattás e Izabel Leão.

> pó de giz

Programa de orientação sexual

O setor de Ginecologia da Infância e Adolescência, da disciplina de Endocrinologia Ginecológica da Unifesp, está selecionando garotas de 13 a 19 anos para participar de um programa de orientação sexual e prevenção de DST/aids. O programa será realizado todas as terças-feiras, a partir das 8 h. O objetivo é orientar as adolescentes sobre seu processo de transformação física, psíquica e social. Informações: 11-5573-8496.

Anote



Encontro acadêmico em escola da Zona Leste

No dia 29 de março, às 9h30, a EmeF Padre Antônio Vieira, Zona Leste, promove o 16º encontro acadêmico da Academia Estudantil de Letras Padre Antônio Vieira, que vai contar com

a presença da poetisa Maria Lúcia López, membro da Academia de Letras de Campos do Jordão. O evento é gratuito. A EmeF Padre Antônio Vieira fica à Rua Antonino Bacardi, 171, Jardim Arthur Alvim.

A Escola Estadual Zuleika de Barros M. Ferreira, Zona Oeste, vai sediar no dia 24 o Encontro de Educação da Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Drogas 11-2149-0155

Aulas do 'JT' no site da 'Nova Escola'

Os professores têm acesso a todos os planos de aula publicados pelo JT, em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação da USP, coordenado pelo professor Ismar de Oliveira Soares, no site da *Revista Nova Escola* (www.novaescola.org.br), que também traz sugestões de atividades elaboradas por educadores. As edições da *Revista Nova Escola* contam também com aulas voltadas à Educação Infantil.



Jogos teatrais são aliados no ensino de temas históricos, devido à possibilidade de os alunos vivenciarem com fé cênica os fatos ocorridos", RUY JOBIM NETO, CARTUNISTA

Estação Ciência promove ciclo de física

Com o intuito de desmistificar conceitos da Física, a Estação Ciência promove a partir de abril uma nova edição do ciclo Física para Todos, evento realizado em parceria com o Instituto de Física da USP (IF-USP), sendo composto de encontros mensais e gratuitos que acontecem um sábado por mês. (www.eciencia.usp.br)